

NOVOS CAMINHOS PARA A ANIMAÇÃO EXPERIMENTAL

POR MARCOS MAGALHÃES

VANGUARDA
INOVAÇÃO

MARIO LADEIRA



Oups

A Animação, origem de todas as linguagens audiovisuais, é arte de invenção por excelência. Desde Joseph Plateau (1801-1883) e Emile Reynaud (1844-1918), os desenhos e objetos animados quadro a quadro se constituíram no mais essencial tubo de ensaio para a experimentação de técnicas e estilos do que se passou a chamar de Cinema. Isto posto, pode-se concluir que não se faz animação sem inovação ou experimentação. Mesmo na obra mais comercial é quase impossível escapar de um ou outro fator de risco, tentativa ou pura ousadia no visual, na narrativa ou concepção estética, já que tudo em uma animação é intermediado pela mente e pelas mãos do(s) indivíduo(s) criador(es).

Então o que seria, afinal, uma animação *experimental*? No livro norte-americano *Experimental animation*, uma das raras obras de referência sobre o assunto, os autores Robert Russett e Cecile Starr listam três condições em seu critério para classificar filmes e autores de animação como experimentais: o uso de técnicas individuais, dedicação pessoal (trabalho não encomendado ou financiado) e ousadia artística.